

Congresso Nacional do Negro em Porto Alegre*

Arilson dos Santos Gomes

Membro da Associação Nacional de História – Seção RS, vinculado ao GT Negros/ ANPUH-RS.
Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em História-PUCRS sob orientação da
Prof. Dra. Margaret M. Bakos e Bolsista CAPES. E-mail: arilsondsg@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho visa analisar as atividades diárias ocorridas em virtude da programação do Primeiro Congresso Nacional do negro, realizado na cidade de Porto Alegre em 1958. Por ocasião desse acontecimento, a capital gaúcha recebeu delegações dos estados do Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal, contando com a presença de estudiosos, pesquisadores, intelectuais brancos e negros.

Palavras-chave: Lugar Social. Política. Democracia Racial.

Abstract

This article intends to analysis the daily activities which ocured in virtue of the programming of the Blacks First National Congress, that happenned inthe city of Porto Alegre in the year of 1958. By ocasion of this event, the capital of the state received delegations from the states of Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo and the Distrito Federal, counting with the presence of scholars, researchers withe and black.

Keywords: Social Place.Politics. Racial Democracy.

Este trabalho visa analisar as atividades diárias ocorridas em virtude da programação do Primeiro Congresso Nacional do negro, realizado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958. Por ocasião desse importante acontecimento, a capital gaúcha recebeu delegações dos estados do Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal e interior gaúcho, contando com a presença de estudiosos, pesquisadores, intelectuais brancos e negros e a comunidade. Durante o *encontro* foram debatidos três temas centrais: primeiro, “*a necessidade de alfabetização frente à situação atual do Brasil*”, segundo, a “*situação do homem de cor na sociedade*” e em terceiro, “*o papel histórico do negro no Brasil e em outros países*”. Esses temas foram distribuídos do dia 14 a 19 de setembro.

Para atingir o objetivo desse trabalho será feito um breve histórico dos congressos anteriores que ocorreram em nosso país bem como do contexto do período.

Realizado na Câmara de Vereadores da cidade de Porto Alegre e na sede social da Sociedade Beneficente Floresta Aurora, o congresso foi um acontecimento que teve repercussão local, regional e nacional, sendo

localizado informações sobre ele em periódicos diários da imprensa porto-alegrense, dos quais cita-se os jornais Correio do Povo, Folha da Tarde, A Hora e Diário de Notícias, a Revista do Globo, com circulação quinzenal, e o jornal Correio da Manhã, periódico diário da cidade do Rio de Janeiro.

Na intenção de apontar algumas “balizas” norteadoras do texto serão, levantados questionamentos para respondermos e, conseqüentemente, localizarmos informações de como foram se desenvolvendo as atividades cotidianas do Primeiro Congresso Nacional do Negro.

Portanto, pergunto: Quais foram as principais reuniões que ocorreram no Brasil antes do congresso de Porto Alegre? E a ideologia da democracia racial, esteve presente nestes eventos? Qual era o contexto histórico político e social no país e como ele era vivenciado pela comunidade negra porto-alegrense? Quem organizou e quais foram os apoiadores do conclave? Internamente, quem eram as pessoas que dirigiam a organização negra Floresta Aurora? Quais os locais e quem foram os palestrantes convidados para apresentar pesquisas no

* O Congresso foi realizado na cidade de Porto Alegre, no mês de setembro, do ano de 1958.

encontro de Porto Alegre? Houve a participação de intelectuais negros? Que pesquisas e trabalhos foram apresentados? Quais foram os resultados políticos e sociais dos Congressos para a comunidade negra?

Antes de adentrar-se na programação específica das atividades diárias do Primeiro Congresso Nacional do Negro, é importante mencionar os congressos anteriores que ocorreram em nosso país e contribuíram, através da produção de teses, debates políticos, sociais e culturais, para a história da comunidade negra.

Os espaços físicos, utilizados para tais atividades serão denominados de *lugar social*. Conforme Certau: “*Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar social de produção sócio-econômica, político e cultural. Implica um meio de elaboração de métodos e ensino. Pode ser uma categoria de letrados, etc.*”¹

O que denominamos de *lugar social* neste artigo são os congressos de caráter nacional ocorridos no Brasil entre 1934 e 1958: o Primeiro Congresso Afro-Brasileiro, realizado em Pernambuco na cidade do Recife no ano de 1934, o Segundo Congresso-Afro Brasileiro, sediado em Salvador em 1937, as Convenções nacionais do Negro, ocorridas em São Paulo, capital, no ano de 1945 e no Rio de Janeiro em 1946, a Conferência Nacional do Negro, realizada no Rio de Janeiro em 1949 e o Primeiro Congresso do Negro, também acontecido no Rio de Janeiro em 1950 e o Primeiro Congresso Nacional do Negro, sediado em Porto Alegre no ano de 1958. Em todas estas atividades foram produzidos documentos e pensadas alternativas, que delinearão formas de se entender a importância da identidade negra para o nosso país.

É importante salientar que o caráter dessas reuniões eram “integracionistas”, pois pleiteavam através da ordem legal estabelecida a inserção do negro no país.

Ou seja: essas atividades primavam pela integração cultural² e social³ das populações afro-descendentes, era fazer valer de fato a Constituição brasileira.⁴ Nesse sentido, essas iniciativas eram políticas, independente de reforçar a democracia racial brasileira.

Por política concordamos com Arendt que explica: “*A política baseia-se na pluralidade de homens e trata da convivência entre diferentes. Os homens se organizam politicamente para certas coisas em comum.*”⁵ Estes encontros reuniam em um único local, intelectuais negros e brancos, homens e mulheres, acadêmicos e militantes, que tinham como objetivos principais melhorar ou entender a sociedade em que viviam.

Em novembro de 1934 ocorreu no Recife, o Primeiro Congresso Afro-Brasileiro, organizado e proposto por Gilberto Freyre (1900-1987) o encontro contou com o apoio de Miguel Barros⁶, Solano Trindade (1908-1974) e Gerson Lima, integrantes da Frente Negra Pernambucana. Nesse encontro, realizado no Teatro Santa Isabel, foram debatidos temas sobre a história da importação e da escravidão africana, os problemas de aculturação do negro e as variações antropométricas raciais, além de discussões sobre os livros Casa Grande e Senzala e Sobrados e Mocambos.

Para Maria Aparecida da Silva Bento a ideologia da *democracia racial*, ou “*ideologia da cultura brasileira*”⁷, conforme Mota, surge justamente a partir da publicação de *Casa-grande & Senzala*, de Gilberto Freyre lançado em 1933. Conforme nos explica Bento:

Ao postular a conciliação entre as raças e suavizar o conflito ele nega o preconceito e a discriminação possibilitando a compreensão de que o “insucesso dos mestiços e negros” deve-se a eles próprios (...) fornece à elite branca argumentos para se defender e continuar a

¹ CERTEAU, Michael. De. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2006, p.66-67.

² Por Cultura entendemos: “o terreno das práticas, representações, linguagens e costumes concretos de qualquer sociedade historicamente específica. Também inclui formas contraditórias do ‘senso comum’ que se enraizam e ajudam a moldar a vida popular”. Ver HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003, p.332.

³ No aspecto social damos ênfase ao *espaço de cidadania*, que é constituído pelas relações sociais da esfera pública entre cidadãos e o Estado. Ver SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela Mão de Alice*. O social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 2001, p.126.

⁴ A Constituição de 1891 dispunha apenas: “Todos são iguais perante a lei”, A Constituição de 1934 dizia: “Todos são iguais perante a lei. Não haverá privilégios, nem distinções, por motivos de nascimento, sexo, raça, profissões próprias ou dos pais, classe social, riqueza, crenças religiosas ou idéias políticas”(art.113, alínea I). Já a Constituição de 1946, artigo 141, ofereceu as bases dos direitos individuais à “vida, liberdade, segurança e propriedade pessoal”, enquanto estabelecia novamente: “todos são iguais perante a lei”. Ver DAVIS, J. Davis. *Afro-Brasileiros hoje*. São Paulo: Selo Negro, 2000, p.39.

⁵ ARENDT, Hanna. *O que é política? Fragmentos das obras Póstumas Compilados por Ursula Ludz*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p.21-22.

⁶ Miguel Barros foi um dos fundadores da Frente Negra Pelotense, datada de 10/05/1933. Ver SANTOS, José Antônio dos. *Raiou “A Alvorada”*: Intelectuais negros e imprensa, Pelotas (1907-1957). Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado em História) – UFF, p.127-154.

⁷ MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)*. São Paulo: Ática, 1980, p.5.

*usufruir do famigerado Mito da Democracia Racial Brasileira.*⁸

Na realidade o mito da *democracia racial*, segundo explica Emilia Viotti da Costa, somente pode ser considerado como mero mito a partir do final dos anos 50, período “*em que pesquisadores começaram a falar na intolerável contradição entre a harmonia das raças e a real discriminação sofrida pelos negros no Brasil, sentido cotidianamente pelos mesmos*”.⁹

A ideologia da *democracia racial*, possivelmente modelada em Freyre na década de 1930 e revista pelos pensadores paulistas no final da década de 1950, condicionada agora a *mito*, durante muito tempo serviu para harmonizar conflitos raciais em nosso país e de certa forma para manter *status quo* da elite branca. Ao mesmo tempo, essa ideologia foi útil para se produzir uma sociedade, se não perfeita ao menos “mediada”, ou seja: tornou as relações raciais no Brasil mais *política*. Mas certamente essa relação era “*harmoniosa e desequilibrada*”¹⁰, principalmente no que diz respeito à condição de vida das populações afro-descendentes, que não tiveram a sua condição melhorada no pós-abolição.

Após destacarmos a “democracia racial” e a sua utilização, entendida como uma forma *política*, embora desarmônica, entre as relações raciais e sociais em nosso país, faremos um breve histórico dos congressos e encontros realizados.

Três anos depois, do congresso de Freyre, em 1937 na cidade de Salvador, na Bahia, realizam-se as atividades do Segundo Congresso Afro-Brasileiro. Organizado pelo Governo do Estado e sob liderança de Edison Carneiro (1912-1972), Áydano do Couto (1914-1985) e Reginaldo Guimarães, o encontro teve apresentações de trabalhos, atividades em candomblés¹¹. Após a realização deste congresso, no dia 03 de agosto de 1937, fundava-se com o apoio dos participantes do encontro a União das Seitas Afro-Brasileiras da Bahia e também foi pro-

duzido um livro, contendo os trabalhos escritos apresentados no evento, intitulado: “*O negro no Brasil*”.¹²

Deve-se ressaltar a presença de dois participantes do Rio Grande do Sul nessa reunião a do Prof. Dr. Dante Laytano (1908-2000) e do Prof. Dr. Dario Bittencourt (1901-1974). Ambos iriam participar das atividades do Primeiro Congresso Nacional do Negro realizado em Porto Alegre no ano de 1958.

O sociólogo Guerreiro Ramos (1915-1982), em 1954, analisou da seguinte maneira o Primeiro e o Segundo Congresso Afro-Brasileiro:

*Ambos estes conclaves foram predominantemente acadêmicos ou descritivos. Exploraram o que se pode chamar de temas de africanologia, bem como o pitoresco da vida e das religiões de certa parcela de negros brasileiros. Apesar da participação de elementos de cor, esses dois foram congressos “brancos”.*¹³

Acreditamos que estes congressos foram importantes porque enfocaram a comunidade negra como formadora da nação em seus aspectos culturais, sendo parte integrante junto com brancos e índios do que a ideologia da “democracia racial brasileira” produziu: a origem do povo brasileiro.

Se cria o que Guimarães denominou de “*metarraça*”, “*um povo*”, “*o povo brasileiro*”¹⁴, pensamento nitidamente localizado como sendo o principal vetor de interesse destes Congressos. Ainda conforme Guimarães, “os negros na política republicana, são apropriados como objetos culturais, símbolos e marcos fundadores de uma civilização brasileira, mas têm negado o direito a uma existência singular plena como cidadãos...”.

O TEN – Teatro Experimental do Negro fundado em 1944 na cidade do Rio de Janeiro, em plena vigência do Estado Novo, pelo intelectual negro Abdias do Nascimento realizou em São Paulo e no Rio de Janeiro *convenções* e *congressos* nos anos de 1945, 1946, 1949 e

⁸ BENTO, Maria Aparecida. Branqueamento e Branquitude no Brasil. Psicologia Social do Racismo. *Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. In: CARONE, Iray. Petrópolis RJ: Vozes, 2002, p.48.

⁹ COSTA, Emilia Viotti. Da. *Da Monarquia à República – Momentos decisivos*. São Paulo: UNESP, 1998, p.366. Conforme nossas pesquisas, em andamento, identificamos os seguintes grupos que enfatizaram as contradições raciais nos anos cinquenta: pesquisadores vinculados à USP (Universidade de São Paulo), ao TEN (Teatro Experimental do Negro) e a UNESCO. Entre estes citamos: Roger Bastide, Octávio Ianni, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Thalez de Azevedo, Guerreiro Ramos, L.C Pinto e Abdias do Nascimento.

¹⁰ *Ibidem*, p.375.

¹¹ CARNEIRO, Edison. *Ladinos e Crioulos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964, p.98-102.

¹² *Ibidem*, p.101.

¹³ RAMOS, Guerreiro. O problema do Negro na Sociologia Brasileira. Transcrito de *Cadernos de Nosso Tempo*, 2 (2):, jan./jun. 1954, p.55. Disponível em <http://www.schwartzman.org.br/simon/negritude.htm>. Acesso em: 31 Ago.2007.

¹⁴ GUIMARÃES, Sérgio Antônio. *Tirando a máscara*. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p.26.

1950, que “denunciavam que o maior inimigo era o racismo e a falta de oportunidades sociais sofridas pela comunidade negra, como a falta de educação e de emprego”.¹⁵

Nota-se uma nova postura nos *encontros* propostos pelo TEN, o discurso torna-se revelador, inclusive questionador quanto às idéias apresentadas nos *congressos* anteriores, oportunizando a seguinte pergunta: existia socialmente a “democracia racial” no Brasil nos anos 40 e 50? As oportunidades eram iguais para todos? A partir dos questionamentos do Teatro Experimental do Negro, os congressos evidenciam mais os aspectos sociais na busca pela cidadania.

Sobre as propostas do TEN, ironicamente foi a partir de ações geradas por preconceitos raciais sofridos por estrangeiras no Brasil, que os políticos passaram a perceber e a valorizar a importante proposta efetuada pelos intelectuais do grupo, como uma forma de combater o preconceito racial na sociedade brasileira, pois conforme Abdias do Nascimento:

A discriminação diária contra o negro, banido de teatros, boates, barbearias, clubes, empregos, o processo político, não era o suficiente, inclusive porque, sendo tão formal e comum merecia pouco comentário na imprensa... a antropóloga negra Irene Diggs foi barrada no Hotel Serrador, no Rio; este exemplo já mereceu alguma atenção... e em 1950 a coreógrafa negra norte-americana Katherine Dunham e a cantora Marian Anderson foram discriminadas no Hotel Esplanada, em São Paulo, a “liderança nacional” começou a perceber a existência de “exemplos concretos”.¹⁶

Nesse contexto, foi sancionada, em julho de 1950, a “Lei Afonso Arinos”, que tornou crimes comuns, passíveis de sanção penal, os atos de discriminação racial no Brasil.¹⁷ Nesse sentido, os Congressos Negros tornaram-se mais sociais, voltados para as necessidades cotidianas

do negro na luta por cidadania e mudanças jurídicas em nosso país. Concordamos com o aspecto social de Boa Ventura de Souza Santos, identificado no *espaço de cidadania*, que é constituído pelas relações sociais da esfera pública entre cidadãos e o Estado, onde ocorrem as lutas sociais. “Nesse contexto, a unidade da prática social é o indivíduo, a forma institucional é o Estado, o mecanismo de poder e de dominação, e a forma de juridicidade é o direito territorial e o direito oficial estatal, o único existente para a dogmática jurídica”.¹⁸

Após esse breve histórico dos *lugares sociais*, denominado de *congressos*, realizados antes de 1958 e da origem e do uso que fazem da “democracia racial” e das questões sociais envolvendo estes encontros, retorna-se as origens da organização e da programação das atividades diárias do Primeiro Congresso Nacional do Negro de Porto Alegre.

A iniciativa de organizar o congresso foi da Sociedade Beneficente Floresta Aurora. Fundada na cidade de Porto Alegre no dia 31 de dezembro de 1872, é considerada a sociedade negra mais antiga do Brasil. Seu fundador foi o negro forro Polydorio Antonio de Oliveira. “Essa sociedade tinha como principais objetivos zelar pela comunidade afro-gaúcha materialmente e socialmente, auxiliando inclusive na realização de enterros dignos para os negros da capital”.¹⁹

Para o desenvolvimento de nossa análise, é importante contextualizar brevemente em nível internacional, o que estava acontecendo com as populações africanas devido ao período de independências daqueles países, bem como o quadro político nacional com as ideologias da época, e também as influências territoriais para a comunidade negra porto-alegrense, devido ao desenvolvimentismo, e a situação política interna da Sociedade Floresta Aurora, que empossou em 1958 o Presidente Valter Santos.

No plano internacional, a década de 1950 é marcada pelos movimentos iniciais de descolonização de territórios

¹⁵ CEVA, Antonia Lana de Alencastre. *O negro em cena: a proposta pedagógica do Teatro Experimental do Negro*. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, p.20-21.

¹⁶ NASCIMENTO, Abdias. Reflexões sobre o movimento negro no Brasil, 1938-1997. In: GUIMARÃES, Sérgio Antônio. *Tirando a máscara*. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p.212.

¹⁷ O Projeto N° 562 – 1950, mais conhecido como Lei Afonso Arinos, era composto por 8 artigos. Em linhas gerais a Lei instituiu como contravenção penal o estabelecimento que recusasse hospedar, servir e atender negros. Crime passivo de multa de Cinco Mil Cruzeiros ou prisão de quinze dias a três meses. Ou até o fechamento de estabelecimentos que desrespeitassem negros. Lei na íntegra no *O Jornal Quilombo*, Junho e Julho de 1950, Ano II, n°10, p.09 e PINTO. Luiz Antonio Costa. *O Negro no Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953, p.341.

¹⁸ *Ibidem*, p.126.

¹⁹ MÜLLER, Liane Suzan. “As contas do meu rosário são balas de artilharia” – Irmandade, jornal e sociedades negras em Porto Alegre 1889-1920. Porto Alegre, 1999. Dissertação (Mestrado em História) – PPGH – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, p.116-134.

africanos sob jugo europeu e em torno dos debates de integração racial.

Guiné tornou-se independente em 1958; em 1959 os países africanos movimentavam-se em seus processos de autonomia. Na Conferência de Bamako, o Senegal e o Sudão Francês formavam a Federação do Mali, independentes. Daomé, Níger, Alto da Volta, Costa do Marfim e Togo tornam-se independentes em 1960. “*Os novos países surgidos da divisão administrativa colonial do pós-guerra eram uma realidade*”.²⁰

Para se ter uma noção da repercussão, em Porto Alegre, das intensas agitações internacionais do período, vejamos o que publica o *Jornal Correio do Povo* do dia 16 de setembro de 1958 na sua Capa de Abertura anunciava: “Africanos feriram o ministro de informação francês”. Conforme o *Jornal*: “*PARIS – O ministro de informações Jacques Soustelle foi atacado a tiros próximo ao arco do triunfo quando dirigia o seu automóvel pelo Movimento Nacionalista Argelino*”.²¹

No quadro político nacional, as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo por contarem com um maior volume de capital e a existência de um mercado consumidor crescente, se tornam líderes de lucros e de empreendimentos, com a posição de frente no processo cultural e político do período desenvolvimentista. Na política, o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) lança o arrojado Plano de Metas expressando o desejo de modernizar o país nos aspectos sócio-econômico-cultural.²²

No campo ideológico, o nacionalismo difunde-se entre amplos grupos sociais, surge a consolidação de um “sistema ideológico” com múltiplas vertentes interligadas: neocapitalista, liberal, nacionalista, trabalhista, sindicalista, desenvolvimentista, marxista, etc.²³

Em Porto Alegre, nos anos 50, a cidade vivenciava um período de transformações, com destaque da comunidade negra, iniciavam-se as obras de urbanização decorrentes das políticas desenvolvimentistas do período, bairros tradicionais negros são desterritorializados entre

eles o Areal da Baronesa e a Colônia Africana, espaços simbólicos para os negros porto-alegrenses que, após este período, tornam-se espaços valorizados do ponto de vista imobiliário, “*na falta destes territórios habituais a Rua dos Andradas passou a ser o referencial simbólico e identitário para a comunidade negra*”.²⁴

Neste período, a Sociedade Beneficente Floresta Aurora (SBFA) tinha como presidente Heitor Fraga. Empossado Valter Santos, em 1958, a sua administração passa a fazer contatos em outras esferas da sociedade gaúcha e do eixo Rio-São Paulo. A entidade tem as suas relações alargadas o que possibilita a sua contribuição na situação político-social e cultural, não somente da comunidade negra porto-alegrense, mas dos negros gaúchos e brasileiros.

Valter Santos contava nos quadros administrativos da sociedade com a participação de Julio Soares, Rio Grandino Machado, Dalmiro Lemos, Rui Santos, Eurico Souza, Flávio Silva, Edson Couto e Armando Temperani Pereira (1910-1991). Eles iniciam uma nova etapa *florestina*²⁵ tendo como principal meta o ressurgimento material, social e político da então octogenária Sociedade (1872-1958). Antes e após a posse a atual diretoria encontra uma sociedade em crise.

A partir desses e de outros homens iniciam-se as ações para a realização do Primeiro Congresso Nacional do Negro. Como realizar um *evento* dessa “envergadura” sem dinheiro? Utilizando-me de atas das reuniões localizadas no acervo da *sociedade* tornou-se possível localizar indícios de como surgiram as possibilidades de acontecer o *encontro*.

Através de relacionamentos e contatos com políticos, empresários, setores da imprensa local e nacional e entidades negras do estado e do Brasil, além de uma ampla campanha arrecadatória entre os membros sócios da entidade, lideradas pelos conselheiros Julio Soares, Dalmiro Lemos, Edson Couto e Flavio Silva, buscam alternativas para viabilizar o *congresso*.

Consta em ata que o conselheiro Eurico Souza propõe

²⁰ RIBEIRO, Luiz Dario. Descolonização africana. *Revista Ciências e Letras FAPA* 21/22, África Contemporânea. Porto Alegre: Ed. Ponto e Virgula, p.51-72. Novembro de 1998.

²¹ Africanos feriram o ministro de informação francês. Porto Alegre: *Jornal Correio do Povo*, 16/09/1958, p. 01.

²² BRUM, Argemiro. J. *O desenvolvimento Econômico Brasileiro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984, p.72.

²³ MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)*. São Paulo: Ática, 1980, p.156.

²⁴ CAMPOS, Deivison Moacir Cezar. *O Grupo Palmares (1971-1978): Um movimento negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico*. Porto Alegre, 2006. Dissertação (Mestrado em História) – PPGH – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, p.26-44.

²⁵ Utilizo o termo para designar os integrantes da Sociedade Floresta Aurora, o termo é inspirado no nome *frentenegrino*, o qual era utilizado pelos representantes da Frente Negra Brasileira Ver BARBOSA, Márcio. *Frente Negra Brasileira, depoimentos*. São Paulo: Quilomboje, 1998.

que fosse oferecido, por parte da entidade, um coquetel ao Prefeito de Porto Alegre Leonel Brizola (1922-2004) e a sua esposa, além da realização de um torneio de futebol entre as organizações negras do Estado do Rio Grande do Sul como forma de manter entrosadas as associações negras regionais.²⁶

Após contatos com o Prefeito da capital gaúcha, no mês de junho, o Presidente da agremiação Valter Santos e o conselheiro Eurico Souza viajaram para o Rio de Janeiro no intuito de conseguir apoio do Presidente da República Juscelino Kubistschek, para a realização do *congresso*.²⁷

Quanto ao auxílio financeiro, como vimos, um dos maiores problemas para a realização do congresso foi resolvido com os apoios dos Governos estadual e municipal, que assinaram decretos para a liberação de verbas para a SBFA em virtude da preparação das atividades do Primeiro Congresso Nacional do Negro.

O apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul ocorre mediante decreto nº 9267, do dia 20 de agosto de 1958, assinado pelo então Governador do Estado Ildo Menegetti, no qual autoriza a liberação de 60.000 cruzeiros para a entidade.

Outra fonte “informante” sobre a liberação de recursos, além desse decreto estadual, localiza-se na ata de nº 262 encontrada no acervo da Sociedade Floresta Aurora, no documento consta a capitação de 70.000,00 cruzeiros doado da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, para a organização do *conclave*.

Nas atas pesquisadas, também foi possível encontrar apoios de empresas privadas ao *congresso* dos quais cita-se: Rede Mineira de Aviação, Rádio Farroupilha, indústria de refrigerantes Pepsi Cola.²⁸

Em reuniões na sede da sociedade ficou firmado o apoio entre a Empresa Jornalística Caldas Júnior e os organizadores do Primeiro Congresso Nacional do Negro. Como consta em atas registradas e localizadas no acervo da *entidade*.²⁹ Portanto, através do apoio dos jornais Correo do Povo e Folha da Tarde, ambos em 1958 faziam parte da Empresa Jornalística Caldas Júnior, a Sociedade Floresta Aurora conseguiria fazer com que o *congresso* obtivesse repercussão nacional, já que essa empresa tinha

escritórios nas duas principais cidades brasileiras do período, São Paulo e Rio de Janeiro.

As sociedades negras de Porto Alegre Satélite Prontidão e Clube Náutico Marcílio Dias, a Sociedade Renascença Club, da cidade do Rio de Janeiro, a Sociedade Laços de Ouro, de Uruguaiana, Associação José do Patrocínio, de Belo Horizonte, a Sociedade Estrela do Oriente, de Rio Grande e a Sociedade Sírio Libanesa receberam agradecimentos pelo apoio prestado à realização do Primeiro Congresso Nacional do Negro.³⁰

Contando com os apoios políticos e financeiros do Governo Federal, Governos Estadual e Municipal, contatos políticos com o PTB, empresas privadas de alto porte, a Empresa Jornalística Caldas Júnior, organizações negras do interior do estado e de outras *sociedades* do Brasil, estavam dadas as condições para a execução do *encontro* de Porto Alegre.

Quais os locais e quem foram os palestrantes convidados para apresentar pesquisas no *congresso*? Conforme informações localizadas em atas, os conselheiros da SBFA (Sociedade Beneficente Floresta Aurora) acertavam diretamente, a partir de visitas e por correspondências, a vinda de palestrantes para apresentar suas teses nas atividades do encontro.



Imagem 1. Ralph Johnson Bunche (1904-1971)

Fonte: <http://en.wikipedia.org/wiki/image:bunche.jpg>

²⁶ Ata 248, 20 de maio de 1958.

²⁷ Ata 251, 08 de junho de 1958.

²⁸ Atas 255 e 263, de 06 de julho e 12 de outubro de 1958.

²⁹ Ata 252, Julho de 1958.

³⁰ *Ibidem*, 12 de outubro de 1958. Localizam-se essas entidades devido à relação de correspondências que deveriam ser enviadas, em forma de agradecimentos as sociedades presentes ao Congresso de Porto Alegre.

Nas atas de reuniões da SBFA, são citados os nomes de professores, pesquisadores, jornalistas, políticos e celebridades, dedicadas a “causa negra”, entre eles: o Embaixador do Haiti, “o Dr. Ralfh Bunch, ilustre negro norte americano delegado dos E.U.A junto a ONU”, Prof. Dr. Dante Laytano e Prof. Dr. Dario Bitencourt.

Embora, não citados em atas, mas registradas em matérias na imprensa porto-alegrense, são encontrados os nomes dos seguintes palestrantes, que falaram no *congresso*: os professores do Curso de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Dr. Luiz Lesseigner de Faria, Dr. Darci Conde Salgado, Dr. Manoel Luiz Leão, curso em que se formou Leonel Brizola, o Presidente da SBFA Valter Santos, o Bacharel Armando Hipólito dos Santos, que foi presidente da Floresta Aurora em 1932, o Sr. Divino Ferreira, Professor Gilberto Jorge Gonçalves da Silva, Dr. Laudelino Medeiros, professor da UFRGS, Manoelito Ferreira e a Professora Vera Bandeira Marques. O Professor Dr. Justimiano Espírito Santo, Radialista Abel Gonçalves, o Deputado PTB e Professor Armando Temperani Pereira, Dr. J.P Coelho de Souza, Secretário de Educação do município de Porto Alegre, Dr. Hélio Carlomagno que era Secretário do Interior do Rio Grande do Sul, Professor José Maria Rodrigues, Arquymedes Fortini, jornalista do Jornal Correio do Povo, e o conselheiro da SBFA Sr. Edson Couto.³¹

Na realidade, podem-se construir cinco perfis de palestrantes representados nas atividades do Congresso

de Porto Alegre, principalmente se prestarmos atenção quanto às instituições dos convidados.

- 1) O perfil do palestrante vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como Laudelino Medeiros, Dario Bittencourt e Dante Laytano;
- 2) O do palestrante vinculado à UFRGS, especificamente ao Curso de Engenharia da Universidade, o mesmo Curso em que se formou Leonel de Moura Brizola, como Manoel Luiz Leão, Luiz Lesseigner de Faria e Darci Conde Salgado;
- 3) O do palestrante vinculado à organização negra líder do encontro, a Sociedade Floresta Aurora, sendo os mesmos localizados como palestrantes e mediadores como Edson Couto e Manoelito Ferreira;
- 4) O político partidário, em sua grande maioria filiado ao PTB, sendo, estes participantes localizados, praticamente, em todos os dias do encontro, como Armando Temperani Pereira e Coelho de Souza.
- 5) O quinto e último perfil localizado foi a do palestrante jornalista, este representando a Imprensa gaúcha e brasileira, como Arquymedis Fortini e Abel Gonçalves.

Quais os intelectuais negros palestraram nas atividades? Além do Prof. Dr. Dario Bitencourt, Edson Couto e Valter Santos, outros dois intelectuais negros de destaque na sociedade porto-alegrense participaram do encontro, o Prof. da UFRGS José Maria Rodrigues, primeiro professor negro da instituição, e o Bacharel e advogado Armando Hipólito dos Santos.

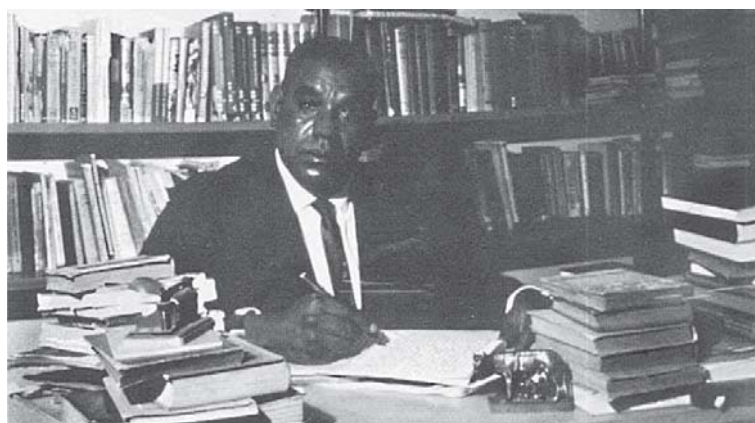


Imagem 2. Professor José Maria Rodrigues. Fonte: Irene Santos, Negro em Preto e Branco, Acervo Oliveira Silveira, Porto Alegre, Fumproarte, 2005, p.65. Falou sobre os pontos importantes do congresso.

³¹ Todos esses nomes foram coletados através de pesquisas realizadas no Museu de Comunicação social Hipólito José da Costa, do Arquivo Particular do Sr. José Domingos Alves da Silveira e no Centro de Pesquisas Correio do Povo. Foram analisados os seguintes jornais: *A Hora*, Porto Alegre, dia 15, 18 e 19/09/1958, *Correio do Povo*, Porto Alegre, dia 16, 18 e 20/09/1958, *Diário de Notícias*, Porto Alegre, dia 18 de setembro de 1958, *Folha da Tarde*, Porto Alegre, dia 15, 18 e 19 setembro de 1958, *Revista do Globo*, n. 727, outubro de 1958.



Imagem 3. Bacharel e Advogado Armando Hipólito dos Santos Fonte: Irene Santos, Negro em Preto e Branco, Acervo Oliveira Silveira, Porto Alegre, Fumproarte, 2005, p.64. Conferenciou sobre: Objetivos do Congresso Nacional do Negro.

Que pesquisas e trabalhos foram apresentados nos seis dias de *encontro*? Nas atas localizam-se as seguintes sugestões de trabalhos para o *encontro*: A integração biológica no Brasil e a Alma não tem cor.

Visando atualizar a programação diária do Primeiro Congresso Nacional do Negro, serão mostradas através de fotografias registradas na imprensa porto-alegrense, as atividades, os espaços físicos, os participantes e temas que foram apresentados, entre os dias 14, 15, 16, 17, 18 e 19 de setembro do ano de 1958 por ocasião do encontro.

No dia 14 de setembro, Valter Santos apresentou o

trabalho intitulado: Historiando a Fundação da Sociedade Floresta Aurora. Conforme sua fala:

No distante ano de 1872, quando não existia nenhuma sociedade de negros em nossa capital, um grupo de homens residentes na então Rua Floresta, e mais alguns elementos femininos discutiam a necessidade da formação de uma sociedade que congregasse o elemento negro. Era dia 31 de dezembro. O grupo estava reunido exatamente à espera da entrada do ano novo. Como a discussão realizava-se numa rua de nome Floresta e como a aurora neste dia despontou muito linda!!!... O grupo resolveu denominar a sociedade com o nome que hoje é conhecida em todo o Estado e em muitos recantos do Brasil – Sociedade Beneficente Floresta Aurora.³²

No mesmo dia, Armando Hipólito dos Santos falou sobre os objetivos do Congresso Nacional do Negro, já Divino Ferreira explicou sobre o papel importante do homem negro não só nas letras, como nas artes e na atividade política e trabalho. Dante Laytano, que realizou uma viagem ao continente africano dois meses antes do congresso, realizou duas palestras, uma nesse mesmo dia sobre o modo de vida e aspectos sociais e geográficos de determinadas regiões africanas e outra, no dia 18 de setembro, sobre os negros ilustres que viveram no Brasil no século XVIII e XIX. As atividades de abertura do congresso ocorreram na Câmara de Vereadores da cidade de Porto Alegre.



Imagem 4. Da esquerda para a direita. Em pé Valter Santos palestrando sobre a História da Floresta Aurora, na seqüência Dr. Legsiner de Farias, Dr. Darcy Conde Salgado e Manuel Luis Leão. Imagem Revista do Globo 2ªquinz. OUT. 1958, p.86-87.

³² Primeiro Congresso Nacional do Negro Instalou-se Ontem em Porto Alegre. Porto Alegre: *Jornal A Hora*, 13/09/1958, p.5.



Imagem 5. Prof. Dr. Dante Laytano palestrando sobre o continente africano. Fotografia Folha da Tarde do dia 15/09/1958, p.14.

No dia 15 de setembro, já com as atividades sendo realizadas no salão de festas da sociedade, palestrou Laudelino Medeiros, abordando o tema Governo, Educação e Cultura, que disse:

Em 1950, crianças de menos de dez anos atingem 65% de alfabetizados. Quanto aos elementos de cor, apresentam no momento um bom sintoma de alfabetizados. Quando do último censo, a população negra no

Estado era de 440.000 almas. De cada cem alunos, nas escolas primárias 11% eram elementos de cor que alcançavam concluir o curso (...).³³

No Rio Grande do Sul, a população de descendência africana representava “11, 27% da população nos anos quarenta”³⁴ e, segundo Laudelino, “quando do último censo a população negra no Estado era de 440.000 almas”, num total de 4.164.821 pessoas.³⁵



Imagem 6. Manoel Ferreira, Profa. Vera Bandeira Marques, o Presidente da Floresta Aurora e líder Anfitrião do Congresso Sr. Valter Santos, Dr. Conde Salgado, de cabeça baixa o palestrante Prof. Laudelino Medeiros, que conferenciou sobre Governo, Educação e Cultura, e de braços cruzados, na ponta direita, o Coronel Theófilo de Barros. Registro da Revista do Globo página 86.2ª quinz. Out. 1958, p.86-87.

³³ MEDEIROS, Laudelino. *Trabalhos do 1º Congresso Nacional do Negro seguem com grande entusiasmo*. Porto Alegre: Diário de Notícias, 18/09/1958, p.11.

³⁴ BASTIDE, Roger. *Brasil, Terra de Contrastes*. São Paulo: Difel, 1979, p.68.

³⁵ Sobre os dados demográficos do Rio Grande do Sul no período Ver JARDIM, Maria de Lourdes Teixeira, *Evolução da População do RS*. FEE. www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/eeg/1/mesa_6_jardim. Pdf/ Acesso em: 02 jun. 2008.

Dia 16 de setembro palestraram a Professora Vera Bandeira Marques, única mulher a falar no encontro³⁶, Justimiano Espírito Santo e o radialista Abel Gonçalves. Já no dia 17 de setembro, ainda com as atividades ocorrendo nos salões de festas da sociedade, palestraram Doutor Darcy Conde Salgado, o Professor Dario Bittencourt além do político e conselheiro da sociedade, Armando Temperani Pereira.

As atividades realizadas no dia 18 de setembro

ocorreram na parte da tarde na sociedade Floresta Aurora e à noite retornaram para a Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Nesse dia palestraram nos salões de festa da sociedade o político Coelho de Souza, que era Secretário de educação do Estado do RS e novamente Armando Temperani Pereira, Darcy Conde Salgado, Doutor Hélio Carlomagno e o Professor Dante Laytano, realizando sua segunda participação no encontro agora falando sobre os negros ilustres do Brasil.



Imagem 7. Conferência do Doutor J.P. Coelho de Souza. Fotografia Folha da Tarde 18/09/1958, p.40.



Imagem 8. Público presente na SBFA Fotografia Folha da Tarde 18/09/1958, p.40.

³⁶ Localizamos Vera Bandeira Marques como a única mulher a participar das palestras do Congresso Nacional do Negro de 1958, de Porto Alegre. Mas, anteriormente, as mulheres já estavam nos encontros. Nos outros localizamos: em 1934, no primeiro congresso afro-brasileiro, a viúva Augusta Moreira e a Ialorixá Santa. Ver PAZ, Clilton Silva. *A importância do Primeiro Congresso Afro-Brasileiro do Recife*. Encontro Escravidão Mestiçagem – MG, 2006, p.55. No congresso afro-brasileiro de 1937, Mãe Aninha foi destaque. Na Conferência do negro de 1949, participaram Ironildes Rodrigues, Elza Soares Ribeiro, Dra Guiomar de Matos e Nilza Conceição. *Jornal "Quilombo"*, Rio de Janeiro, Junho de 1949, p.07, no Primeiro Congresso do Negro Brasileiro de 1950, tivemos a participação de Ironildes Rodrigues. *apud* PINTO. Luiz Antonio Costa. *O Negro no Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1953, p.296.

Já na parte da noite, também do dia 19 de setembro, agora com as atividades sendo realizadas na Câmara de Vereadores, local onde teve início no dia 14 de setembro a programação do encontro, proferiu o professor José Maria Rodrigues e Arquymedes Fortini, um dos homens mais importantes da Empresa Jornalística Caldas Jr, conforme salientou Breno Caldas, dono da empresa, em artigo produzido no mês de outubro do ano de 1975, por ocasião dos oitenta anos do Jornal Correio do Povo.³⁷

Como nas imagens anteriores, nota-se através do formato da mesa e da estrutura do local, que o encerramento do congresso foi realizado na Câmara de Vereadores da capital gaúcha.

No dia 19 de setembro, sábado, ocorreu por ocasião do encerramento do congresso um grande baile de debutantes organizado pela Sociedade Floresta Aurora em conjunto com a Sociedade Libanesa, que emprestou o seu salão de festas para a atividade.



Imagem 9. Conferência de encerramento do congresso proferida pelo jornalista Arquymedes Fortini, de pé. O terceiro homem sentado, da esquerda para a direita, é o professor Jose Maria Rodrigues. Jornal Folha da Tarde dia 19/09/1958, p.35.



Imagem 10. Público presente na Câmara de Vereadores no encerramento do Congresso. Fotografia Folha da Tarde do dia 19/09/1958, p.35.

Conclui-se que, a Sociedade Beneficente Floresta Aurora conseguiu a partir dos esforços de seus quadros

administrativos realizar com sucesso o Primeiro Congresso Nacional do Negro. Esse *encontro* merece um

³⁷ JÚNIOR, Caldas. Uma vida dentro da outra. Porto Alegre: *Correio do Povo*, 1975, p.20.

maior aprofundamento, pois embora a sociedade não tivesse ligação específica com PTB – Partido Trabalhista Brasileiro, um de seus conselheiros era deputado eleito pela sigla, o Professor Armando Temperani Pereira. Deve-se estar atento, para um acontecimento decisivo para a política partidária de nosso estado, duas semanas após a realização deste *encontro*, as eleições de outubro de 1958.

Portanto, além da proposta procurar integrar os

negros brasileiros na sociedade nacional, o contexto deve ser analisado para uma reflexão mais coerente, pois não devemos desperceber do apoio petebista que governava em âmbito municipal, e que duas semanas após a realização deste congresso, viria a governar também o estado do Rio Grande do Sul tendo por representante eleito o engenheiro Leonel de Moura Brizola, que ganhou o pleito por uma diferença de cento e setenta mil votos.

Tabela 1. Resultado das Eleições para Governador do Estado do RS.

Candidato	Partidos	Número de votos	% de votos válidos
Leonel de Moura Brizola	PTB	670 mil	55%
Walter Perachi Barcelos	PSD, PL e UDN	500 mil	45%

Fonte: Hélio Fontoura: 40 anos ao lado de Brizola, 2005, p.23 e BEMFICA, 2007, p.18-21.

Outra situação a ser pensada é quanto aos demais apoiadores, oriundos de empresas privadas, organizações negras, entidades sociais e imprensa porto-alegrense. Pensamos ser pretensão demais acreditar que todos os apoiadores visassem apoiar à candidatura dos candidatos petebistas, sob liderança de Leonel Brizola ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, já que a empresa de refrigerantes Pepsi-Cola é de origem americana, algo distante das intenções de nacionalistas de Brizola e de seus correligionários. Mas certamente, intenções eleitoreiras do PTB não são descartáveis em virtude da diferença de votos que elegeria Brizola.

Percebe-se, por outro lado, que o contexto possibilitou a comunidade negra a propor melhorias em suas condições social e econômica, ainda debilitada pela falta de políticas públicas, específicas, que contemplassem os problemas enfrentados pelos mesmos, como à falta de educação e os altos índices de analfabetismo, e que após o Congresso de Porto Alegre, através da aliança realizada entre os seus representantes com intelectuais acadêmicos e políticos vinculados ao PTB, conseguiram instaurar por intermédio da organização negra Floresta Aurora a “A campanha de alfabetização intensiva do homem negro brasileiro”.

Retornando ao debate sobre a ideologia da *democracia racial brasileira*, o *encontro* de Porto Alegre propõe novos atributos a esse tema. Os *congressos* de 1934 e 1937, respectivamente, que enfatizaram o aspecto cultural, colaboram para a legitimação dessa ideologia,

inclusive com Gilberto Freyre organizando um dos *eventos*. Já os *encontros* propostos pelo TEN – Teatro Experimental do Negro datados de 1945, 1946, 1949 e 1950, propõem uma revisão sobre a real situação vivenciada cotidianamente pela comunidade negra, inclusive criticando os *congressos* realizados, pleiteando oportunidades de participação social deste grupo, identificada nas faltas de oportunidades que limitavam a sua participação/inserção na sociedade brasileira.

Quanto ao Primeiro Congresso Nacional do Negro, realizado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958, notam-se novas propostas em torno das iniciativas negras, sobressaindo questões de inserção político-sociais o que podemos “descortinar” através dos temas propostos naquela ocasião. Primeiro a necessidade de alfabetização frente à situação atual do Brasil; segundo, a situação do homem de cor na sociedade; e em terceiro, o papel histórico do negro no Brasil e demais nações. Esses assuntos “desvendam” que além das preocupações cotidianas do negro brasileiro, como educação e situação social, surgem novos interesses para as organizações negras brasileiras, pois passa a existir a preocupação com os processos de independência dos países africanos, ou seja: além das preocupações internas passam a surgir referência aos acontecimentos externos, esses relacionados com o continente africano. “*Entre 1956 e 1966, 30 países africanos tornam-se independentes do jugo colonial*”.³⁸

O *evento* de Porto Alegre obteve resultados que

³⁸ MELO, José Ernesto. Cronologia sobre a História da África Contemporânea (1945-1998). *Revista Ciências e Letras FAPA 21/22 – África Contemporânea*. Porto Alegre: Ponto e Virgula. Novembro de 1998, p.329-367.

evidenciam a influência da *democracia racial brasileira* já que demonstra que é o negro, mais uma vez, quem deve iniciar os esforços para a mudança em sua condição de atraso em uma sociedade que, devido à constituição vigente, declarava a igualdade teórica.

Em síntese, o congresso realizado na capital gaúcha acaba trazendo novidades quanto à construção de novas alternativas *políticas* para a criação dos movimentos negros: a proposta surgiu da comunidade negra, representada pela Sociedade Beneficente Floresta Aurora, para com o poder público em lugar de partir das iniciativas do estado e intelectuais brancos preocupados com as causas culturais negras na formação de nação, como ocorreu nos *congressos* de 1934 e 1937, e nem como uma iniciativa do intelectual negro em debater os “seus problemas” entre os próprios e/ou com a participação de acadêmicos, como as iniciativas do TEN, propostas nas *convenções* e *congressos* de 1945, 1946, 1949 e 1950, que denunciou que o maior inimigo era o racismo e o objetivo era combatê-lo.

Através desses encontros nota-se que as idéias negras estão em constante movimento, sendo elas culturais, sociais e políticas. O que coloca em xeque a existência de fato da democracia racial em nosso país. Esses *lugares sociais*, intitulados de congressos e reuniões iniciam no Primeiro Congresso Afro-Brasileiro do ano de 1934 como se o negro, principal agente social desse processo, fosse um mero espectador e apoiador, mais com o passar das décadas ele se torna agente histórico, propondo em conjunto com o poder público, melhorias em suas condições sociais, carregada de estigma advinda com a abolição, o que foi observado nos congressos posteriores.

Portanto, as idéias negras de inserção social, embora muitas vezes reforçando a democracia racial, acabam colocando-a como *mito* ao demonstrar que se existe reivindicações por parte da comunidade negra é porque a situação política social não é satisfatória para essa parcela da população brasileira. Ou seja: na prática existia a discriminação e o preconceito racial em nosso país e por conta do congresso de Porto Alegre, realizado no final dos anos 50, facilmente observamos que as oportunidades estavam longe de serem iguais entre os grupos formadores da nação.

O Primeiro Congresso Nacional do Negro de 1958 foi proposto pela Sociedade Beneficente Floresta Aurora para demonstrar que “problema do negro” não era

somente dele, e sim de toda a sociedade brasileira, sendo que essa situação somente seria transformada a partir de uma construção coletiva e recíproca entre cidadãos de fato e o poder público constituído, o que se evidencia com a participação de políticos entre os participantes do *conclave*.

Os participantes chegaram a seguinte conclusão e *delinearam a seguinte situação*: para os organizadores do *congresso* o maior problema do negro brasileiro era o seu baixo nível intelectual sendo necessária uma ampla campanha de alfabetização. Nesse sentido como principal resolução do *encontro* surge a “Campanha de Alfabetização Intensiva dos Negros Brasileiros” a ser realizada a partir das organizações recreativas, culturais e beneficentes que congregavam a comunidade negra em conjunto com o poder público municipal, estadual e federal.

Conforme o Presidente da SBFA Sr. Valter Santos explicou no encerramento do conclave: “*Será criado um Grande Plano de Trabalho incluindo palestras, seminários, endereçados principalmente aos homens de cor (...) além de medidas a serem tomadas pelos poderes constituídos*”.³⁹

Referências

Periódicos:

A Hora, Porto Alegre, dia 15, 18 e 19 de setembro de 1958; *Correio do Povo* – Caderno Especial – 1º seção / Porto Alegre, 01 de outubro de 1975, p.20.

Diário de Notícias, Porto Alegre, dia 18 de setembro de 1958, p.11.

Correio do Povo, Porto Alegre, dia 16 e 20 de setembro de 1958.

Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, n. 327, 20 de agosto de 1958.s.p.

Fac-símile do *Jornal Quilombo*, de 1949 a 1950. Rio de Janeiro: 34, 2003.

Fontes transcritas:

ATAS de Reuniões da Sociedade Beneficente Floresta Aurora de números 234 a 262, de Janeiro a outubro de 1958.

³⁹ Santos, Valter. Encerrados os trabalhos do Primeiro Congresso Nacional do Negro. Porto Alegre: *Correio do Povo*, 20/09/1958, p.7.

Bibliografia consultada:

- ARENDDT, Hanna. *O que é política? Fragmentos das obras Póstumas Compilados por Ursula Ludz*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- BARBOSA, Márcio. *Frente Negra Brasileira, depoimentos*. São Paulo: Quilomboje 1998.
- BASTIDE, Roger. *Brasil, Terra de Contrastes*. São Paulo: Difel, 1979.
- BENTO, Maria Aparecida. Branqueamento e Branquitude no Brasil. *Psicologia Social do Racismo. Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. In: CARONE, Iray. Petrópolis RJ: Vozes, 2002, p.25-55.
- BRUM, Argemiro. J. *O desenvolvimento Econômico Brasileiro*. Petrópolis, RJ, VOZES, 1984.
- BEMFICA, Flavia Cristina Maggi. *Governo Leonel Brizola no Rio Grande do Sul: desconstruindo mitos*. Porto Alegre, 2007. Dissertação (Mestrado em História) – PPGH – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- CAMPOS, Deivison Moacir Cezar. *O Grupo Palmares (1971-1978): Um movimento negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico*. Porto Alegre, 2006. Dissertação (Mestrado em História) – PPGH – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- CARNEIRO, Edison. *Ladinos e Crioulos*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1964.
- CERTEAU, Michael. De. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2006.
- CEVA, Antonia Lana de Alencastre. *O negro em cena: a proposta pedagógica do Teatro Experimental do Negro*. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- COSTA, Emília Viotti. Da. *Da Monarquia à República – Momentos decisivos*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- DAVIS, J. Davis. *Afro-Brasileiros hoje*. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- FONTOURA. Hélio. *40 Anos ao lado de Brizola*. Porto Alegre: Prografic Editora e Gráfica Ltda, 2005.
- NASCIMENTO, Abdias. Reflexões sobre o movimento negro no Brasil, 1938-1997. In: GUIMARÃES, Sérgio Antônio. *Tirando a máscara*. São Paulo, Paz e Terra, 2000, p.203-235.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- JARDIM, Maria de Lourdes Teixeira, *Evolução da População do RS*. FEE. www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/eeg/1/mesa_6_jardim.pdf/ Acesso em: 02 jun. 2008.
- MELO, José Ernesto. Cronologia sobre a História da África Contemporânea (1945-1998). *Revista Ciências e Letras FAPA 21/22, África Contemporânea*. Porto Alegre: Ed. Ponto e Virgula, p. 329-367. Novembro de 1998.
- MOTA. Carlos Guilherme. *Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)*. Editora Ática. São Paulo, 1980.
- MÜLLER, Liane Suzan. “As contas do meu rosário são balas de artilharia” – *Irmandade, jornal e sociedades negras em Porto Alegre 1889-1920*. Porto Alegre, 1999. Dissertação (Mestrado em História) – PPGH – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- PIERSON. D. *Branços e Pretos na Bahia*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1945.
- PINTO. Luiz Antonio Costa. *O Negro no Rio de Janeiro*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1953.
- RAMOS, Guerreiro. *O problema do Negro na Sociologia Brasileira*. Transcrito de *Cadernos de Nosso Tempo*, 2 (2): 189-220, jan./jun. 1954. Disponível em <http://www.schwarzman.org.br/simon/negritude.htm>. Acesso em: 31 Ago.2007.
- RIBEIRO, Luiz Dario. Descolonização africana. *Revista Ciências e Letras FAPA 21/22, África Contemporânea*. Porto Alegre: Ed. Ponto e Virgula, p.51-72. Novembro de 1998.
- SANTOS, I. *Negro em Preto e Branco*. Porto Alegre, Fumproarte, Secretaria Municipal de Cultura, 2005.
- SANTOS, José Antônio dos. *Raiou “A Alvorada”:*

Intelectuais negros e imprensa, Pelotas (1907-1957). Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado em História) – UFF. 2001.

SANTOS, Boa Ventura de Souza. *Pela Mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez Editora,

TUNA, Gustavo Henrique. O negro deu régua e compasso: *Revista de História da Biblioteca Nacional*, p.68-73, setembro de 2005.